

## CONJUNTURA

# Cena externa favorece a expansão da economia -

*Brani*

**SIMONE CAVALCANTI**  
SÃO PAULO

O Brasil seguirá aproveitando, ao menos pelos próximos três anos, o ciclo favorável da economia mundial por conta da liquidez internacional aliada aos preços das commodities, que continuarão em alta. Na avaliação do sócio fundador da **Quest Investimentos** Luiz Carlos Mendonça de Barros, até 2010, há poucas chances de haver crises externas — à exceção das decorrentes de atentados terroristas — com impactos diretos sobre a economia brasileira como as que ocorreram na década de 90.

A despeito da calmaria à vista, o grande risco para a maior expansão do Produto Interno Bruto (PIB) que o economista vislumbra é de ordem interna: a falta de energia elétrica. A exemplo do que ocorreu em 2001, um ano após o País ter crescido 4%, ainda há perigo de apagão caso agora a expansão chegue a 4,5%. "É um risco real. Poderemos ter problemas entre 2009 e 2010 ou antes até se tiver uma seca. Nós já pagamos esse preço antes e está ocorrendo a mesma coisa: os avisos são dados, mas nada de concreto é feito", afirma.

### **MENOS INFLUÊNCIA DOS EUA**

O economista e ex-ministro do governo Fernando Henrique Cardoso minimizou os efeitos negativos decorrentes de um possível desaquecimento da economia norte-americana. De acordo com relatório recente do Fundo Monetário Internacional (FMI), aquela economia deve expandir 2,2% em vez dos 2,9% previstos anteriormente.

Para Mendonça de Barros, o mundo hoje não depende tanto mais dos Estados Unidos como no passado, pois a entrada da China equilibrou essa situação. "A demanda e a oferta chinesas influenciam o mundo. Além disso, há um grupo de economias, inclusive na região, que passou a ser dependente da China", argumentou. "Hoje vivemos um situação em quem o crescimento mundial descolou dos Estados Unidos", disse, afirmando que a economia brasileira atualmente é mais integrada ao grupo chinês.

### **COMMODITIES EM ALTA**

E justamente essa integração representa ao mesmo tempo uma parceria e uma concorrência. Um exemplo das benesses que podem ser colhidas por empresas brasileiras é o fato de que a China continuará puxando a cotação das commodities.

O economista explica que há cada vez mais gente entrando no mercado de trabalho chinês, ajudando a expandir a classe média, significando mais gente com condições de comprar e comer mais. Assim os exportadoras de commodities ainda têm um mercado garantido e, consequentemente, podem manter o volume de exportações fortalecida. Esse raciocínio ganha força também diante da possibilidade de os líderes chineses terem anunciado a intenção de estocar produtos como cobre e ferro, reduzindo sua posição em títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

### **PROCESSO INEXORÁVEL**

Mendonça de Barros acrescentou que a abertura da economia brasileira é um processo inexorável e, portanto, não há como evitar o aumento das importações. Na sua avaliação, se o dólar caisse a R\$ 1,50, impulsionando cada vez mais as compras externas para que, aí sim, fosse possível chegar a uma taxa de câmbio mais equilibrada.

O economista disse ainda que já foi extrapolado o patamar adequado do nível de reservas brasileiras. Para ele, o ideal é que sejam em torno de US\$ 70 bilhões.